

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)
FACULDADE DE MEDICINA (FAMED)
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

LUIZA PEREIRA SILVA ASSIS

**O CUIDADO DE ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO DE SAÚDE MENTAL ON-
LINE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Uberlândia

2023

Luiza Pereira Silva Assis

O CUIDADO DE ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO DE SAÚDE MENTAL ON-LINE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Monografia, apresentada ao curso de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, como parte das exigências para a obtenção do título de bacharel e licenciatura em Enfermagem.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Karine Santana de Azevedo Zago

Uberlândia

2023

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a criança que já fui
um dia que teria orgulho de onde cheguei
e que foi a razão de eu não ter desistido.

AGRADECIMENTOS

Ao Sagrado e a ancestralidade que me guiou e me mostrou o caminho a seguir mesmo nas minhas falhas.

A professora Karine pela orientação acadêmica e o suporte no pouco tempo que lhe coube, também, por todo apoio e confiança.

A Maria Eduarda, com quem amo partilhar a vida. Obrigada pelo carinho e paciência na correria de cada semestre. Sem você eu não teria chegado tão longe.

Agradeço a minha mãe, minha maior heroína e exemplo que nunca poupou esforços para essa conquista.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigada.

RESUMO

O cuidado de enfermagem em saúde mental exige do enfermeiro diversas competências a fim de produzir o resultado esperado. Durante a pandemia de COVID-19 se evidenciou a necessidade de promover cuidado em saúde mental. A criação do Projeto Proteger-se, permitiu a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) acesso gratuito a um acolhimento multiprofissional em saúde mental de forma remota. O presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência vivenciada como extensionista bolsista do projeto, durante a qual tive a oportunidade de atender casos variados e ampliar meu conhecimento teórico e prático sobre o cuidado de enfermagem em saúde mental. Além de disso, aprimorei meu trabalho em equipe e ganhei novas habilidades atuando na gestão do projeto. Evidencia-se a relevância da extensão na formação acadêmica e que projetos como o Proteger-se se mostram um importante espaço de aprendizado e pesquisa, e de democratização do acesso ao cuidado de saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental; Assistência à Saúde Mental; Telemedicina; Enfermagem; Relato de Experiência;

ABSTRACT

Nursing care in mental health requires nurses to have different skills in order to produce the expected result. During the COVID-19 pandemic, the need to promote mental health care became evident. The creation of the Projeto Proteger-se allowed the academic community at the Federal University of Uberlândia (UFU) free access to multi-professional mental health care remotely. The present work aims to describe the experience I had as a scholarship extension worker for the project, during which I had the opportunity to deal with a variety of cases and expand my theoretical and practical knowledge about nursing care in mental health. Furthermore, I improved my teamwork and gained new skills working in project management. The relevance of extension in academic training is evident and projects such as Proteger-se prove to be an important space for learning and research, and for the democratization of the access to mental health care.

Keywords: Mental Health; Mental Health Assistance; Telemedicina; Nursing; Experience report;

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	pág 8
2. METODOLOGIA	pág 11
3. DESENVOLVIMENTO	pág 12
4. DISCUSSÃO	pág 14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	pág 18
REFERÊNCIAS	pág 19

1. INTRODUÇÃO

A enfermagem é reconhecida como profissão desde o séc. XIX, porém a função de cuidar do bem-estar dos enfermos pode ser encontrada em registros desde os primórdios da civilização. Segundo Potter et. al. (2017), o cuidado de enfermagem pode ser interpretado não só como ciência, mas também como uma arte. O exercício do cuidado em saúde deve ser baseado em evidências científicas e estar em constante atualização. A atuação do enfermeiro, na contemporaneidade, vai muito além da prática clínica do cuidado. Esta perpassa áreas como educação, administração e pesquisa, e tem se integrado cada vez mais com áreas afins com o objetivo de perpetuar o cuidado integral do indivíduo, família ou comunidade. Dentre os muitos cuidados de enfermagem, o foco de discussão neste trabalho é o papel do enfermeiro no acolhimento em saúde mental.

O profissional enfermeiro na saúde mental exerce suas funções com o principal objetivo de contribuir, junto a uma equipe multiprofissional, para a autonomia e ressocialização do indivíduo em sofrimento mental, desde a atenção primária até a atenção terciária. “O cuidado de enfermagem em saúde mental requer do enfermeiro uma conduta de agente terapêutico e seu firmamento se dá por meio do processo de enfermagem” (RODRIGUES; CUSTÓDIO, 2021, p-269). Ainda segundo Rodrigues e Custódio (2021), como o tratamento requer um olhar amplificado e planejado, é imprescindível que os profissionais envolvidos sejam capacitados e possam executar a coleta e abordagem das informações necessárias com eficiência de forma a produzir bons resultados e atenuação do problema.

A partir da pandemia de COVID-19, a sociedade se deparou com a necessidade importante de prover mais cuidados de saúde mental para toda a população, e um dos desafios enfrentados neste momento foi a adaptação dos cuidados em saúde para uma versão remota. A Universidade Federal de Uberlândia - UFU, envolvida no presente discurso, a fim de reduzir os impactos da pandemia na saúde mental de sua comunidade, estabeleceu a criação do projeto “Proteger-se, você não está só”. Este projeto iniciou sua atividade em abril de 2020, no auge da pandemia, em esquema de plantão de acolhimento online a fim de atuar em questões emergenciais de saúde mental relacionadas ao enfrentamento da pandemia.

Estudantes da graduação de medicina, enfermagem, psicologia, nutrição e residentes da área de saúde mental podem atuar do “Proteger-se”. Para isso é exigido pelo projeto o mínimo de conhecimento na área e que todos os discentes fossem supervisionados por professores. Assim, após estudo sobre os projetos pedagógicos de cada curso, foi definido os componentes curriculares pré-requisito para que o estudante fosse capaz de realizar acolhimento em saúde mental. No caso de discentes da graduação em enfermagem, o mínimo necessário é ter cursado ou estar cursando a disciplina “Enfermagem e Saúde Mental”, uma vez que é o componente curricular que prepara o futuro profissional para a prática clínica, prevenção, diagnóstico, tratamento e intervenção de enfermagem em saúde mental, quesitos fundamentais para atuar no atendimento direto e individualizado aos usuários do “Proteger-se”.

Além desses pré-requisitos, é obrigatório para estudantes de todos os cursos cumprir 24 horas de capacitação específica visando o aperfeiçoamento da comunicação terapêutica e o conhecimento do protocolo de atendimento na modalidade online, da perspectiva do adoecimento mental na pandemia em grupos específicos, dos impactos pós-pandêmicos na saúde mental das populações e os padrões de ética profissional para que seja garantida a segurança e a confidencialidade das informações dos usuários.

Os extensionistas bolsistas do projeto executam 20 horas semanais divididas em: doze horas de plantões de atendimento na recepção ou atendimento individual na modalidade acolhimento em saúde mental; duas horas de tutoria, onde o estudante discute os casos atendidos com um professor especialista e pensa nos encaminhamentos possíveis; duas horas semanais para reuniões da equipe e quatro hora de atividades de gestão.

Por se tratar de plantões de pronto atendimento, e pelo caráter de acolhimento terapêutico, prioriza-se um atendimento pontual e resolutivo no projeto. Entretanto, os atendentes podem se deparar com situações mais complexas que necessitem de mais esclarecimentos ou de mais tempo para serem abordadas. Nestes casos, o usuário é encaminhado para Acolhimento Estendido, com até três encontros, ou Acompanhamento Terapêutico Breve, de até doze encontros, podendo utilizar outros projetos terapêuticos existentes na universidade para encaminhamento do usuário

e/ou, em casos de urgência ou grande complexidade, são encaminhados para a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de referência.

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma estudante de graduação em enfermagem no projeto de extensão “Proteger-se, você não está só”.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se da explanação das experiências e sentimentos vivenciados por uma estudante de graduação em enfermagem sobre seus atendimentos de enfermagem em saúde mental no período de julho de 2022 a julho de 2023 durante sua atuação como discente extensionista bolsista no projeto de extensão “Proteger-se, você não está só” da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Foram utilizados para tal as observações e anotações pessoais da autora com uma abordagem qualitativa destas informações juntamente a artigos científicos para suplementar a discussão em relação aos achados apresentados.

3. DESENVOLVIMENTO

Minha atuação no Proteger-se deu-se de julho de 2022 a julho de 2023, contudo meu primeiro contato com o projeto foi durante a produção de um documentário sobre sua história em meados de 2021, realizado como atividade avaliativa em uma disciplina do curso. Conhecer toda a história do projeto e os profissionais envolvidos na sua criação e funcionamento atual foi o que despertou meu interesse inicial.

As minhas atividades no Projeto começaram com a participação no treinamento/capacitação, que instrui sobre a operacionalização da plataforma em que o Proteger-se acontece, sobre protocolos de atendimentos online e de cuidados emergenciais de pessoas com risco de suicídio, além de noções importantes sobre o cuidado psicossocial, comunicação e a relação terapêutica. Primeiramente tive a impressão de que era muita informação e foi difícil assimilar tudo, porém com os primeiros plantões e tutorias os conceitos se tornavam mais claros e cada vez faziam mais sentido pra mim, principalmente depois que foi a minha vez de treinar novos extensionistas.

. Durante toda minha atuação atendi um total de trinta e sete (37) usuários diferentes, com média de idade de vinte e cinco (25) anos, sendo vinte e oito (28) mulheres e nove (9) homens, dos quais vinte e dois (22) já fizeram ou fazem algum tipo de tratamento em saúde mental. A maioria dos usuários que atendi são alunos da própria universidade, vinte e dois (22) estudantes, e doze (12) pessoas da comunidade externa. Além destes, atendi uma (1) servidora da universidade, uma (1) aluna e um (1) servidor do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM). A maioria das queixas estão relacionadas a ansiedade e depressão, quinze (15) usuários os trouxeram como problema principal. Apesar disso tive a oportunidade de ter contato com demandas mais específicas relacionadas a tentativa de autoextermínio, abuso sexual e psicológico, Transtorno Obsessivo Compulsivo, Borderline e Mitomania.

Ao longo dos atendimentos, buscava tranquilizar os pacientes quanto ao sigilo e sobre o quanto aquele espaço era privativo e reservado. Em meus acolhimentos sempre busquei manter uma escuta ativa e realizar o mínimo de intervenções possível, cedendo espaço para que o próprio usuário pudesse ouvir seu relato e refletir sobre os sentimentos que expressava durante o encontro. A escuta ativa me ajudou a

identificar quais sentimentos estavam mais presentes em cada relato e qual o significado atribuído pelo usuário. Percebi que durante a fala dos usuários era necessário muito esforço para apreender a linguagem corporal e compreender o não dito, porque, como estávamos nos relacionando por tela, era possível apenas ver o rosto do usuário.

Em cada atendimento valorizei, e busquei promover, o autoconhecimento a fim de que, ao compreender melhor os próprios sentimentos e reações, cada indivíduo pudesse ter mais autonomia e tomar decisões mais conscientes e baseadas em seus objetivos pessoais. Como a maioria dos usuários eram estudantes da mesma universidade, algumas questões colocadas por eles eram também vivenciadas por mim. Isto facilitava assimilar o ponto de vista do outro e validar suas emoções e reações, porém me exigiu cuidado e atenção para não julgar escolhas diferentes da minha e não confundir as perspectivas, bem como não oferecer conselhos que não cabiam ao momento.

Além disso, participei de atividades de gestão como membro da equipe de marketing do projeto. Esse trabalho envolveu muita pesquisa para produção de conteúdo confiável e de qualidade o que ampliou ainda mais meus conhecimentos sobre saúde mental. As atividades propostas também exigiam que cada extensionista assumissem por um tempo o papel de coordenador de equipe e, assim o fiz. Posso dizer que foi uma experiência facilitada, pois fui privilegiada com colegas de equipe com os quais tinha um ótimo convívio e entrosamento. Mesmo assim encarei desafios devido a minha postura muito flexível e por não me sentir confortável no papel de cobrança.

As reuniões de gestão tiveram também espaço significativo no meu aprendizado no projeto ao permitir que eu trabalhasse meu entrosamento com a equipe, nossa comunicação e organização pessoal para cumprir com as demandas. Após julho de 2022, como as medidas de isolamento foram abrandadas, algumas ações de divulgação foram realizadas no formato presencial, o que não representou dificuldades para mim. Apesar de tímida, sou comunicativa e gosto de falar ao público, assim encarei como mais oportunidades para treinar e aprimorar esta habilidade tão necessária no exercício da função de enfermeiro.

4. DISCUSSÃO

O contato com pacientes e com a clínica na prática tem extrema importância para a formação do profissional de enfermagem, pois facilitam o aprimoramento e o desenvolvimento de habilidades e competências imprescindíveis para o cumprimento da função com ética e excelência (LIMA, E. J. A.; et al, 2023). Durante a experiência no Projeto no cuidado de enfermagem em saúde mental, o contato com casos relacionados a depressão e ansiedade foi de grande valia, uma vez que, principalmente após a pandemia, órgãos como Organização Mundial de Saúde - OMS e Organização Panamericana de Saúde - OPAS indicam aumento e/ou agravamento de transtornos mentais e preveem que sintomas, principalmente relacionados a ansiedade e depressão, estarão cada vez mais presentes no cotidiano do cuidado de qualquer área de atuação (OPAS, 2023). Outro manejo importante foi o relacionado ao pensamento suicida. De acordo com Bender et. al. (2021) o profissional de enfermagem tem vital participação no acolhimento, intervenções e no engajamento do paciente e família no enfrentamento a ideação suicida. Com os atendimentos pude enfrentar situações que fortaleceram minhas habilidades. Dessa forma, enquanto estudante graduanda sinto-me preparada para acolher e realizar cuidados voltados para temas emergentes da saúde mental.

A participação nos treinamentos e capacitações, então, se faz essencial para os atuantes no projeto. Esse momento de aprendizado fortaleceu meus conhecimentos teóricos em relação ao manejo do indivíduo em sofrimento mental e formou a base para se exercer um relacionamento interpessoal com o paciente de forma efetiva e terapêutica. De acordo com Rodrigues et. al.(2022), o treinamento da equipe é fundamental para que o enfermeiro desenvolva uma consulta remota de enfermagem de qualidade, com diagnósticos relacionados aos problemas identificados de forma precisa a partir de perguntas “sabidamente intencionais” (RODRIGUES, M. A., 2022, p-4).

Uma questão peculiar no atendimento no Proteger-se era que a maioria dos usuários é composta por estudantes universitários. Dessa forma, na tutoria, apareciam questões sobre lidar com as identificações, ou seja, lidar com os sentimentos enfrentados pelo terapeuta ao se enxergar no relato do paciente. Consoante a Soares

et.al. (2017) a discussão de caso auxilia o ensino-aprendizado e melhora a cognição, e essa experiência trouxe clareza sobre a importância de o profissional da saúde cuidar de si e obter um certo grau de autoconhecimento. Para Hoga (2004) o autoconhecimento para o profissional de saúde é indispensável na relação e vínculo com o paciente e para o processo de humanização do cuidado. Assim, a consciência do cuidador sobre sua posição pessoal e profissional possibilita avaliar e refletir sobre si mesmo, o que promove autoconhecimento e aprimoramento pessoal.

De mesmo modo as tutorias tiveram extrema importância para mim, enquanto discente, ao possibilitar melhor preparo e segurança antes e após os atendimentos. Elas foram um ambiente terapêutico para promover a troca de experiências entre os colegas e partilha dos instrumentos e métodos utilizados, mas também por proporcionar um espaço para reflexão individual sobre aspectos pessoais que foram, de alguma forma, afetados nos atendimentos. Assim, as tutorias permitiram que o eu trabalhasse minhas fragilidades, evoluindo minhas habilidades profissionais e pessoais. Conforme Sim-Sim, Maria-Maria et. al. (2013) a tutoria é vista como positiva tanto na perspectiva dos estudantes quanto dos tutores, aos quais cabe o papel de estimular o pensamento crítico-reflexivo, mas podem ser vistos pelos alunos como um ponto de apoio emocional e segurança.

Durante as discussões de casos na tutoria, e também com o cuidado previsto nas mesmas sobre minhas próprias afetações, foi possível perceber que trabalhar com a escuta ativa demanda esforço. Segurar a ansiedade nos momentos de silêncio pareceu difícil no começo, porém focar minha atenção nas expressões faciais colaborou para controlar minhas emoções naquele momento e compreender o paciente. Notei ainda que manter minha concentração favorecia o vínculo criado ao proporcionar para o paciente a percepção de ser ouvido e valorizado. Em relação à escuta ativa, “tecnologia leve que envolve relações do tipo diálogo, vínculo, acolhimento” (MAYNART, et. al., 2014, p-301), foi uma estratégia importante que provocou boas respostas dos usuários no decorrer dos atendimentos, uma vez que é um instrumento de cuidado eficaz e humanizador. Ainda de acordo com Maynard, et. al. (2014) essa escuta possibilita melhor compreensão ao enxergar e valorizar o paciente de forma holística, seja individual ou coletivamente.

Outro ponto de importante discussão é sobre o atendimento remoto na enfermagem, que foi normatizado pelo Conselho Federal de Enfermagem por meio da

Resolução 696/2022, apesar de já estar permitido, em caráter emergencial, desde março de 2020. Tal resolução estabeleceu regras para que essa modalidade de atendimento possa ser desenvolvida com autonomia, responsabilidade e de forma resolutiva (COFEN, 2022). A relação virtual entre terapeuta e paciente tem suas particularidades. Apesar das barreiras como a dificuldade de uso das tecnologias por alguns, ou a limitação da comunicação não-verbal, reparei que o formato remoto representava uma comodidade para muitos. Para uns por permitir acessar emoções ou memórias difíceis num ambiente familiar e seguro, para outros, por possibilitar o atendimento através do chat de mensagens promovendo segurança e sigilo quando em um ambiente compartilhado. Essa visão positiva do atendimento remoto também pode ser observada na pesquisa de Guedes et. al. (2022) que demonstra que essa modalidade de atendimento pode ser uma intervenção rápida, conveniente e eficaz por enfatizar o acolhimento, da pessoa e de seus sentimentos, e não no diagnóstico e medicalização. Assim, o atendimento online para a enfermagem requer perícia quanto ao raciocínio clínico amparado por um arcabouço teórico consistente.

A atuação como líder de equipe é parte fundamental do trabalho do enfermeiro e o aprendizado de gestão em saúde é relevante para a formação de profissionais de qualidade. “A gestão em saúde engloba um contexto rico que aborda sistematicamente como ocorre a administração dos órgãos de saúde em todo país [...]” (PESSOA, et. al., 2020, p-3416). Além disso, segundo Pessoa et. al. (2020), os gestores precisam enfrentar diversos desafios como a gestão de pessoal, tecnologias, leis e normativas que estão em constante modificação. Portanto, a experiência em gestão dentro do projeto colabora cada vez mais para que os discentes extensionistas estejam capacitados e preparados para assumir este papel tão relevante na profissão.

De acordo com as diretrizes e bases da educação nacional, o ensino superior deve possibilitar à população acesso aos benefícios gerados na instituição através da extensão (BRASIL, 1996). E participar de projetos extensionistas durante a graduação proporciona ao estudante integração entre os conhecimentos científicos e aqueles adquiridos com a sociedade, promovendo uma formação cidadã. Especialmente em relação à saúde mental, é importante ressaltar que ao considerar o pano de fundo político e o retrocesso das políticas públicas exposto por Cruz, Gonçalves e Delgado (2020), somado a escassez de estudos sobre a situação do acesso aos cuidados de saúde mental pela população e ainda o impacto da COVID-19 na saúde mental de

todos como mostra o relatório da OPAS (OPAS, 2023), se faz notável a presença do Proteger-se enquanto apoio a RAPS.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência nesse projeto de extensão possibilitou a minha preparação para atendimento ao usuário na perspectiva da saúde mental. Desde o treinamento para realizar atendimentos de enfermagem em saúde mental, até o tempo expressivo de plantões e as supervisões e tutorias, proporcionou-me experiência, segurança e principalmente entusiasmo com a área de saúde mental, principalmente porque percebi que a enfermagem em saúde mental pode ser útil para amenizar o sofrimento e, muitas vezes, salvar vidas. Assim, fica claro que essa vivência proporciona outra forma de preparar o estudante para o mercado de trabalho, oferecendo certa autonomia de atuação e visão ampla da rede e do ambiente em que o paciente está inserido.

Dado o exposto, fica claro a importância da extensão na formação acadêmica de profissionais com uma visão ampliada e novas possibilidades de perspectivas. Como aluna, a vivência no “Proteger-se” foi catalisadora de mudanças que me permitiram exercer com excelência a função de cuidar do outro, de forma mais humana, acolhedora e integral. Destaco também a relevância de projetos como este por não só oportunizar um espaço aos alunos para colocar em prática seus aprendizados, como também por possibilitar um ambiente rico para pesquisa ao colocar em foco uma amostra válida da população.

O Proteger-se além de todos os benefícios supracitados também favorece a democratização do cuidado em saúde mental, um privilégio no sentido de que é uma área de cuidado ainda elitizada, onde precisa-se pagar, e pagar caro para se ter cuidado individualizado; facilitando ainda o acesso, uma vez que o atendimento online, não exige deslocamento do sujeito para obtenção de cuidados, com ressalvas à dificuldade de muitos ao acesso aos meios digitais de comunicação.

Em síntese, é admissível que a participação enquanto graduanda de enfermagem no Proteger-se, promoveu acesso a uma generosa gama de conhecimentos e favoreceu o aprimoramento de diversas habilidades, ficando evidente a importância de espaços nos quais os discentes possam se desenvolver, sentir-se útil e potente diante dos problemas e situação das comunidades.

REFERÊNCIAS

POTTER, Patrícia A. et al. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. ISBN 978-85-352-8701-1.

RODRIGUES, L. F.; CUSTÓDIO, A. P. de S. T. O atual papel da Enfermagem na saúde mental. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 4, n. 8, p. 264–272, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.4637824. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/235>. Acesso em: 9 de setembro de 2023.

LIMA, E. J. A.; et al.. A importância do treinamento prático na formação do profissional de Enfermagem. Revista Foco, [S. l.], v. 16, n. 11, p. e3238, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n11-006. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3238>. Acesso em: 20 novembro de 2023.

OPAS - Organização Panamericana de Saúde. A New Agenda for Mental Health in the Americas: Report of the Pan American Health Organization High-Level Commission on Mental Health and COVID-19. Washington, D.C., 2023.

BENDER, K.G.; DE CONTO, F.; RODRIGUES, J. Cuidado de enfermagem à pessoa com comportamento suicida na Atenção Primária à Saúde. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 11, 7 set. 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.20002>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/20002/17794/243086>. Acesso em: 9 setembro de 2023.

RODRIGUES, M. A. et al.. Teleconsultation as an advanced practice nursing during the COVID-19 pandemic based on Roy and Chick-Meleis. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 56, n. spe, p. e20210438, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0438en>. Acesso em: 9 setembro de 2023.

SOARES, M. N., et. al. A Utilização de Estudos de Caso como Estratégia de Ensino pela Monitoria de Enfermagem Obstétrica, Ginecológica e Neonatal. Anais do VI Congresso de Educação em Saúde da Amazônia (COESA). Universidade Federal do Pará – 7 a 10 de novembro de 2017.

HOGA, L. A. K.. A dimensão subjetiva do profissional na humanização da assistência à saúde: uma reflexão. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 38, n. 1, p. 13–20, mar. 2004.

SIM-SIM, Maria-Margarida et al. Tutoria: perspectiva de estudantes e professores de enfermagem. Revista Iberoamericana de Educação Superior, Cidade do México, v. 4, n11, pág. 45-59, set. 2013. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-28722013000300003&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 9 setembro de 2023.

MAYNART, W. H. DA C. et al.. A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 27, n. 4, p. 300–304, ago. 2014.

COFEN. Resolução Nº 696/2022. Dispõe sobre a atuação da Enfermagem na Saúde Digital, normatizando a Telenfermagem. Brasília, DF. Diário Oficial da União, 17 de maio de 2022.

GUEDES AC, KANTORSKI LP, WILLRICH JQ, COIMBRA VCC, WÜNSCH CG, SPERB LCSO, et al. Online mental health care during the COVID-19 pandemic. *Revista Brasileira Enfermagem*. 2022;75(Supl 1):e20210554. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0554>.

PESSOA, D. L. R. et al. Os principais desafios da gestão em saúde na atualidade: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 3413-3433, 20 abr. 2020.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.

CRUZ, N. F. DE O.; GONÇALVES, R. W.; DELGADO, P. G. G.. Retrocesso da reforma psiquiátrica: o desmonte da política nacional de saúde mental brasileira de 2016 a 2019. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 18, n. 3, p. e00285117, 2020.

DIMENSTEIN, M. et al.. Equidade e acesso aos cuidados em saúde mental em três estados nordestinos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 5, p. 1727–1738, maio 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021265.04912021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jctBkTgr48Zx59jBCG5zGCJ/#> Acesso em: 9 de setembro de 2023.

PRO-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. A relação da extensão com o ensino e com a pesquisa. Disponível em: <http://www.proexc.ufu.br/central-de-conteudos/documentos/2021/08/relacao-da-extensao-com-o-ensino-e-pesquisa>. Acesso em: 9 de setembro de 2023.